

APLIEMT: ABORDANDO OS CAMINHOS E DESAFIOS DA ASSOCIAÇÃO¹

Ana Antônia de Assis-Peterson²
Lyssa Gonçalves-Costa³

RESUMO

O artigo trata da história, objetivos, caminhos e desafios da Associação dos Professores de Língua Inglesa do Estado de Mato Grosso. O artigo mostra que a principal razão para criar a APLIEMT foi buscar uma aproximação entre universidade e escola pública. Durante quase seus vinte anos de existência, a APLIEMT incentivou espaços onde professores pudessem encontrar novas teorias de aprendizagem e novos métodos de ensino, bem como trocar ideias e divulgar suas práticas de sala de aula. O artigo conclui que as demandas de professores são complexas, mas é possível reconhecer ganhos e diversas conquistas alcançadas sem rejeitar outros desafios que se apresentam.

Palavras-chave: APLIEMT, professores de inglês, escola pública.

Introdução

Quando recebemos o convite de Sara Walker para participar do 15th BRAZ-TESOL International Conference, realizado em Brasília em julho de 2016, fomos surpreendidas com dois agradáveis pedidos: participar de uma mesa redonda sobre o papel das Associações de Professores na manutenção do ensino de inglês no Brasil e escrever um texto acerca da história da associação, seus objetivos, percursos e desafios. Curiosamente, escrevem este texto dois membros da APLIEMT (Associação dos Professores de Língua Inglesa do Estado de Mato Grosso) de diferentes gerações, uma que lá está desde sua origem e outra que é uma colaboradora mais recente.

A primeira evoca de imediato de sua memória o acontecimento do dia 22 de novembro de 1997, quando a APLIEMT oficializou sua fundação. Ela foi criada por

¹ Este artigo é uma versão do artigo *APLIEMT: Approaching the association's routes and challenges*, publicado na Revista Contexturas, Vol. 26, 2016, disponível em: http://www.apliesp.org.br/site-resumo_item_edicao?id=262.

² Professora na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso. PhD na área de *Educational Linguistics* pela Universidade da Pensilvânia. E-mail: anaassis@terra.com.br

³ Mestre em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: lyssagon@gmail.com

iniciativa das professoras de língua inglesa do curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Ana Antônia de Assis-Peterson, Odila Watzel, Elaine Hope Trew, Hilce Maria Mendonça Carvalho, Eladyr Norberto da Silva, Maria Cândida Silveira Castor, Ester Trew, Niza Bicudo e Dánie Marcelo de Jesus (na época, aluno do curso de Letras)–, com o apoio importante de duas grandes inspiradas e inspiradoras professoras – Neise Cunha Rodrigues da APIES (Associação dos Professores de Inglês do Espírito Santo) e Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva da APLIEMG (Associação de Professores de Língua Inglesa do Estado de Minas Gerais).

No evento de fundação da APLIEMT, as professoras Neise e Vera participaram como palestrantes convidadas e voltaram a participar em outros EPIs, contribuindo com seus conhecimentos e experiências na área de ensino e aprendizagem. Igualmente, nos recordamos aqui de dois outros nomes – Sara Walker e professor Rajagopalan – que, sempre motivados e solícitos, atenderam a nossos pedidos contribuindo com palestras e oficinas em vários EPIs, que ocorreram em diferentes cidades do estado: Cuiabá, Várzea Grande, Nova Mutum, Rondonópolis, Sinop, Barra do Garças e Tangará da Serra⁴.

A principal razão para a criação da APLIEMT foi buscar uma aproximação entre a universidade e a escola pública. O objetivo último, certamente, como de qualquer associação, era o de promover a melhoria do ensino de língua inglesa. Desejávamos que os professores das escolas pudessem entrar em contato com novas teorias de aprendizagem e novas maneiras de ensinar e também que pudessem trocar ideias e divulgar suas práticas de ensino. Mas não era só isso. No fundo, nós, professores de universidade, queríamos não só criar um espaço de aprendizagem, de atualização, de interação com nossos pares, de conscientização e valorização profissional dos educadores da escola pública, mas, principalmente, queríamos conhecer esses professores, interagir com eles e com eles (re)aprender sobre as realidades das escolas.

Desde o começo, portanto, o público da associação foi constituído basicamente por professores de inglês da rede pública de ensino com abertura para alunos dos cursos

⁴ Em 2016, o XIX EPI foi na cidade de Lucas de Rio Verde.

de graduação em Letras. Mais recentemente alunos do PIBID e da pós-graduação têm participado dos encontros anuais e discussões.

A história que aqui se narra está organizada em três tempos. Primeiramente, será apresentada uma breve retrospectiva dos objetivos e caminhos percorridos da associação. Em seguida, serão analisadas ações e projetos implementados a fim de apoiar os professores do estado ao longo dos anos, bem como os desafios do presente momento e, por último, serão delineados alguns projetos futuros.

APLIEMT: uma breve retrospectiva

Nos seus quase 20 anos de existência, a APLIEMT realizou diversas ações, buscando acompanhar as políticas de formação contínua materializadas nos documentos governamentais federais (PCN, PCNEM, OCEM) e estaduais (OCMT). Ao longo dos anos nunca perdeu de vista a tarefa central de colaborar ativamente com a educação linguística dos professores de língua inglesa, oferecendo-lhes suporte para que se envolvam na formação de estudantes criativos, indivíduos multiletrados, cidadãos críticos e conscientes capazes de contribuir com suas comunidades e com a prática democrática em um mundo globalizado diverso e complexo.

Inicialmente, a APLIEMT promovia dois tipos de eventos: oficinas didático-pedagógicas de curta duração, realizadas uma vez por mês, e um encontro anual, o Encontro de Professores de Inglês (EPI). Contudo, as oficinas foram realizadas apenas nos primeiros anos da associação, em virtude da dificuldade de conseguir professores que se dispusessem a oferecê-las, por falta de tempo disponível.

O EPI, pelo contrário, como evento anual, se fortaleceu ao longo dos anos e sobressaiu-se como um acontecimento oportuno e relevante para o diálogo entre os profissionais de língua inglesa no estado, configurando-se como um espaço que favorece a troca de experiências, formação e atualização de ensino e aprendizagem, vivências acadêmicas e culturais.

Atualmente, o EPI conta com a participação significativa de professores efetivos e em formação inicial e continuada – alunos da graduação, da pós-graduação e de

programas de segunda licenciatura, PIBIC, PIBID e Idiomas sem Fronteiras. Isto é, o EPI patenteia-se como um evento para os profissionais da área no Estado. E mesmo não sendo um evento grande com mais de 200 pessoas, por exemplo, tem recebido professores e pesquisadores nacionais e até internacionais, conseguindo atrair educadores e educandos interessados em entender o EU e os Outros por meio de engajamentos no mundo mediados pela linguagem.

As discussões acerca da aprendizagem e ensino de língua inglesa realizadas nos eventos anuais, desde o começo, focalizaram não apenas aspectos linguístico-comunicativos e inovações metodológicas – que mais preocupavam os professores das escolas –, mas também a cada ano, problematizaram questões acerca da interação e discurso relacionados ao ensino de línguas e formação e desenvolvimento profissional, introduzindo movimentos mais reflexivos e críticos, abraçando uma concepção de educação linguística, uma variedade de gêneros comunicativos e práticas de letramento, abordagens pluralistas e inclusivas e perspectivas ideológicas diversas.

Relembramos aqui algumas das temáticas tratadas nos EPIs ao longo dos anos: Ensino de Línguas: Opressão ou Liberdade? Políticas Linguísticas e Formação de Professores (2003, VI EPI); Ensino e Pesquisa em Língua Estrangeira: Reflexões e Perspectivas (2004, VII EPI); Educação Linguística: Ensino Crítico para Professores de Inglês (2006, IX EPI); Políticas Educacionais de Línguas: Inclusão, Desenvolvimento e Desafios (2008, XI EPI); Que Professor Sou Eu? (2010, XIII EPI); Educação Crítica de Professores de Língua Inglesa (2011, XIX EPI); Inglês e Tecnologias: Construindo Pedagogias Contemporâneas na Sala de Aula no Século 21 (2012, XV EPI); A Hora e a Vez dos Professores de Inglês na Escola Pública: O Professor como Criador de Sentidos (2013, XVI EPI); O Professor Pesquisador (2014, XVII EPI) e Colaboração e Práticas Integradoras (2015, XVIII EPI)⁵.

Além da realização anual do EPI, a associação começou a publicar, logo após sua fundação, sob a gestão da professora Ana Antônia (biênio 1997-1999), o *APLIEMT Newsletter* – inspirado no jornal *The Wheel* – criado pela professora Neise Cunha Rodrigues da APIES –, com o objetivo de divulgar eventos de interesse de professores

⁵ O tema do XIX EPI deste ano será “Cenários Emergentes e Agência do Professor de Inglês”.

de inglês, convidando-os a escrever acerca de suas experiências, práticas, pesquisas, ganhos e desafios nas suas tarefas diárias como educadores, bem como a abordar questões sobre o ensino de literatura e o uso da internet enquanto meio de conhecimento. Desde então, o jornal também acolhe textos de pesquisadores universitários e inclui regularmente uma entrevista com pessoas de destaque na área da linguística aplicada.

A presidente Marli Cichelero (biênio 2010-2012 e 2012-2014), em parceria com a professora Ana Antônia, ambas motivadas pelo sucesso do Fórum dos Professores de Inglês de Escola Pública da APIRS (Associação de Professores de Inglês do Rio Grande do Sul), decidiram também instituir o Primeiro Fórum de Professores de Escola Pública no XV EPI (em 2010), realizado na UFMT-Cuiabá. A associação buscou, nesse momento, ampliar o diálogo entre os próprios professores de inglês, que passaram a escolher e opinar sobre tópicos e práticas de seus interesses.

O I Fórum se mostrou como um marco importante enquanto uma iniciativa para o engajamento e a ressignificação da identidade do professor. Tornou-se uma ferramenta de comunicação importante nos quais os professores são as chaves principais e têm voz ativa sobre as temáticas abordadas durante o evento em questão, assim como outros aspectos referentes às suas práticas.

A temática do I Fórum “Que professor sou eu?”⁶ levou os professores a refletirem sobre a importância da consideração das crenças e vozes de seus alunos no estabelecimento da rotina escolar, a trazerem à tona a falta de apoio de órgãos para enfrentarem problemas de cunho sociocultural. Dentre as questões levantadas, lamentaram o desprestígio da disciplina de língua estrangeira frente outras do currículo escolar, assim como a irrelevância dos conteúdos, vistos apenas como complementares. Os professores parecem ter efetivamente compreendido e assumido o Fórum como um espaço para troca de experiências e ideias.

O II Fórum, em 2011, abordou a questão do livro didático (LD). Os debates centraram-se sobre os papéis e os usos possíveis do LD na realidade e cotidiano escolar,

⁶ O tema foi escolhido pela professora de escola pública Maria de Fátima Comini da Silva e unanimemente acolhido pela assembleia da APLIEMT.

bem como sobre os processos e critérios de escolha, tendo em vista as necessidades regionais e nacionais. De maneira geral os professores concluíram que o LD não deve ser tomado como a única fonte de conteúdo e único material pedagógico, mas como um recurso de orientação ao professor e seus alunos. Muitos relataram terem dificuldades em utilizá-lo dessa forma, mas o espaço oportunizado pelo Fórum trouxe a possibilidade de apresentação de ideias e também relatos de experiências.

Os Fóruns seguintes continuaram a debater temas de interesses de professores, destacando o desejo de lidar com pedagogias contemporâneas na sala de aula do século 21 por meio de novas tecnologias, de propostas afinadas com a concepção de professor pesquisador e com as práticas colaborativas. De maneira geral, observou-se que houve muitos relatos de como a integração entre professores de diferentes áreas tem se mostrado de grande valia. Interessa frisar que, dentre as falas, práticas colaborativas mostram-se possíveis em diferentes contextos, em escolas rurais, centrais ou periféricas e, até mesmo, entre cidades vizinhas.

A professora Julie Kellen Borges (presidente da Associação no biênio 2001-2003) uma vez destacou que: “As associações funcionam como arquivo vivo, acervo onde as ideias são legitimadas e institucionalizadas”. Concordando com a afirmativa, lembramos que muitas dessas ideias vivas – que circulam nos EPIs e nos Fóruns – acabam registradas no jornal *APLIEMT Newsletter* por meio de excelentes entrevistas ou textos de professores e pesquisadores da área, relatos de práticas de professores, relatos sobre o conteúdo dos Fóruns, cartas aos Editores, entre outros.

Além desses registros, a professora Marli criou, em 2010, um blog⁷ com o objetivo de divulgar informações e publicações de interesse dos professores da rede pública, veicular a agenda da própria associação e atrair novos membros para a APLIEMT, ampliando a rede de interação entre os associados.

No ano de 2014, a APLIEMT, pela primeira vez, publicou na Revista Eventos Pedagógicos (v.5, n.1 (10. ed.), jan./maio 2014) uma coletânea de catorze textos de professores que haviam apresentado comunicação no XVI EPI. Os artigos fortaleceram a temática dos estudos de línguas vinculados não somente a questões linguísticas e

⁷ <http://apliemt.blogspot.com.br/>

metodológicas, mas a questões sociais em uma perspectiva reflexiva e crítica, com sabor de inovação⁸.

Na atual gestão da presidente Delvânia Góes (biênio 2014-2016), a associação empreendeu melhoria na viabilização do site oficial da APLIEMT, criado, na gestão da professora Julie. Contudo, permaneceu desativado por alguns anos até que a professora Lyssa tomou a iniciativa de reativar o site como ferramenta de comunicação, aproveitando a ocasião para publicar a primeira edição dos Anais Eletrônicos (com ISSN) do XVII EPI, cuja temática foi “O Professor Pesquisador”⁹.

Recordando as palavras da presidente Delvânia, “a APLIEMT tem sido um agente importante na região de Mato Grosso e, desde sua fundação, traz aos professores de inglês engajados neste movimento inegável crescimento e fortalecimento profissional”.

Ao longo dessa jornada, diversos objetivos foram estabelecidos pelas diretorias¹⁰, dentre os quais se destacam: 1) organizar um cadastro dos profissionais da área; 2) trabalhar pela maior integração e mais estreita colaboração entre profissionais das universidades, das escolas de primeiro e segundo graus e dos cursos livres de língua inglesa; 3) congregar professores e alunos dos cursos de graduação na valorização da classe e da profissão; 4) promover encontros, congressos, exposições, conferências, simpósios, cursos e debates, bem como o intercâmbio profissional, mantendo contato com entidades congêneres e afins no Brasil e no exterior, de modo a favorecer a troca de conhecimentos e experiências entre seus associados.

Há, na verdade, um movimento cada vez maior da participação de alunos de Letras e da pós-graduação em apresentações de trabalhos e publicações de artigos ou

⁸ A publicação foi organizada pelas Professoras Ana Antônia de Assis-Peterson e Leandra Ines Seganfredo Santos.

⁹ O primeiro número dos Anais Eletrônicos foi organizado por Lyssa Gonçalves-Costa e Lediane Manfê de Souza e constitui um momento de muito orgulho para os associados poder mostrar, para além de Mato Grosso, o trabalho que vem sendo realizado por professores e pesquisadores da região.

¹⁰ Os presidentes da APLIEMT desde sua fundação até a presente data são: Ana Antônia de Assis-Peterson (1997-1999, 2000-2001), Julie Kellen de Campos Borges (2002-2003), Solange Maria de Barros (2004-2006, 2006-2007), Dânie Marcelo de Jesus (2008-2009), Marli Cichelero (2010-2012, 2013-2014), Delvânia Aparecida Góes dos Santos (2014-2016) e 2017-2018 Lyssa Gonçalves-Costa. Por questão de espaço deixamos de citar os nomes de todos os membros das diretorias e do Conselho Consultivo, mas convidamos o leitor para conhecê-los, em breve, visitando o site da APLIEMT.

relatos de experiência, enquanto os professores de escola pública, o pretendo alvo, parecem estar em menor número. Um dos argumentos para a menor presença de professores seria a dificuldade de conseguir liberação para participar dos eventos. Ainda assim, os professores participantes mostram-se satisfeitos com o espaço criado pela APLIEMT para que, junto com seus pares, possam discutir e promover reflexão e análise de questões de seus interesses, contribuindo com a continuidade de sua formação e reafirmando o comprometimento com a escola pública.

Desafios e estratégias

Cabe ponderar que a APLIEMT atingiu um ponto de maturidade e que hoje há, na associação, vários professores que obtiveram titulação de mestrado e doutorado e que os professores da rede percebem a APLIEMT como um caminho para a formação continuada e para um diálogo entre escola pública e universidade.

Um dos principais desafios ao longo dessa jornada tem sido o contato com associados, que se dá somente durante o encontro anual. Ainda hoje se percebe que a associação poderia ter mais visibilidade perante a Secretaria de Educação (SEDUC), embora tenhamos recebido apoio de alguns membros nos últimos anos. Somente agora, pela primeira vez, temos representantes de língua inglesa no Centro de Formação de Professores da SEDUC-MT (CEFAPRO), um fato a nosso favor para alcançarmos mais visibilidade e força política.

Além disso, outra questão foi a dificuldade de criar um site para APLIEMT que funcionasse de fato e nos permitisse abrir uma linha permanente de interação virtual com os professores.

Embora no Brasil haja outras associações de professores de inglês, cada uma realiza as suas ações insulada no seu próprio estado e não conhece ou mantém contato com outras associações para discutir temas de alcance nacional tais quais: políticas de línguas, questões prementes relacionadas ao tipo de formação continuada, salário de professores, qualidade da formação. Assim, um dos grandes desafios emergenciais que

se nos apresenta é criação de um espaço de diálogo entre associações que possa congrega interesses em nível nacional.

Ações futuras

No ano de 2003, o jornal *Apliemt Newsletter* publicou um artigo seminal do emérito Professor Frederick Erickson da Universidade da Pensilvânia à época, em que convidava os professores a estudar/pesquisar sua própria sala de aula, a refletir sobre sua prática para torná-la visível para si mesmo, já que a rotina escolar acaba tornando as coisas invisíveis. A invisibilidade do ambiente onde estamos inseridos é metaforizada pelo Professor Erickson pela sentença lapidar: “o peixe é a última criatura a perceber a água”. Professor Erickson conclamava que o desafio à consciência reflexiva e à possibilidade de mudança era/é uma instância para professores se tornarem protagonistas de suas ações, para interpretar um fenômeno social inserido em determinado contexto.

Em recente palestra na UFMT, passados mais de quinze anos, Professor Antônio Nóvoa¹¹, ao delinear seus novos construtos para formação de professores, destacou que o desenvolvimento do professor não pode ser dominado por cursos episódicos ou “modas”, mas pelo investimento em um grupo de pesquisa para estudar e refletir ao modo das “rondas clínicas”, em que o professor universitário se junta e discute e reflete sobre um determinado aspecto com os professores, ao modo de uma comunidade de prática, para acabar com a dicotomia pesquisador e professor, teoria e prática.

Pelas últimas temáticas dos EPIs, percebe-se uma tendência recente nos movimentos da APLIEMT para o futuro, bastante presente na gestão da Professora Delvânia para quem a associação deve buscar “mobilizar conhecimentos e saberes dos professores de escola pública, para a construção de práticas críticas de letramento e de

¹¹ Os presidentes da APLIEMT desde sua fundação até a presente data são: Ana Antônia de Assis-Peterson (1997-1998, 1999-2000), Julie Kellen de Campos Borges (2001-2003), Solange Maria de Barros (2004-2006, 2006-2007), Dânie Marcelo de Jesus (2007-2009), Marli Cichelero (2010-2012, 2012-2014), Delvânia Aparecida Góes dos Santos (2014-2016). Por questão de espaço deixamos de citar os nomes dos membros das diretorias, mas convidamos o leitor para visitar nosso site onde, em breve, deverão estar os nomes de todos os membros das diretorias e da associação.

práticas de apropriação linguístico-discursivas, bem como encorajá-los a perceberem seus recursos criativos para a elaboração de propostas didáticas e de outras formas de avaliação de sua aprendizagem, além das tradicionais”. Tal proposta teoricamente está centrada em conceitos de autonomia (Freire, 2006), desenvolvimento (Vygotsky, 1998), de colaboração (Pimenta, 2005), de letramento crítico, multimodalidade e multiletramento (Cope; Kalantzis, 2000; Menezes de Souza; Monte-Mór, 2006, 2013; Mattos, 2011; Zacchi, 2012; Jordão, 2013; Takaki; Maciel, 2014).

Nessa perspectiva, no XIX EPI, realizado no segundo semestre de 2016, a temática central foi voltado para cenários emergentes e agência do professor de inglês, almejando discutir como as novas conjunturas políticas poderão afetar o cotidiano escolar, a formação continuada e a formação de maneira geral.

A associação compreende que as demandas dos professores são bastante complexas (no sentido de movimentos tensionais, conflituosos e em fluxo contínuo devido à pluralidade e heterogeneidade de pessoas e contextos) em um mundo educacional que está em processo de transformação de um ensino bancário de transmissão de conhecimento para o pensamento crítico e aprendizagem para a vida.

Não são poucos os desafios para enfrentar o “desafio” da qualidade da educação ou do novo modelo de educação linguística, que se vislumbra para os próximos anos. Afinal, como afirma Zacchi:

O grande desafio da contemporaneidade é preparar professores para um cenário incerto e imprevisível. Muda-se o enfoque do ensino de conteúdo para o contexto. E contextos nunca são os mesmos. Eles mudam de lugar para lugar, de um tempo para outro, de uma comunidade para outra. Desse modo, professores devem lidar com todo o conhecimento que os estudantes trazem para a sala e que os professores não necessariamente dominam. E esse conhecimento é também informado por aspectos como diversidade social e cultural e a relação entre o local e global. O ponto central é: como lidar com esse conhecimento. Não há fórmula para isso, e seguindo Edwards e Usher, no livro *Globalização e pedagogia*, diria que o ensino e aprendizagem acontecem de modo relacional e é poli-contextual, desde que os atores envolvidos pertencem a diferentes contextos ao mesmo tempo. É também importante para eles perceber a diferença não como obstáculo

a ser vencido mas como ponto de partida. (ZACCHI; ASSIS-PETERSON, 2014, p. 168)¹².

A seguir, incorporamos ao texto, o significativo depoimento da Professora Leandra atinente a ações futuras da associação:

Como associada, tenho acompanhado as ações da APLIEMT e percebido que a associação se constitui um importante locus de integração dos profissionais da área – em serviço e pré-serviço – caracterizando-se, também, como profícuo espaço de interlocuções teórico-práticas. Em um Estado continental como Mato Grosso, é imprescindível uma instituição agregadora, que busque estabelecer vínculos entre os professores, relacionando o local com o global. É neste sentido que a APLIEMT tem atuado.

Entretanto, muito ainda há para ser feito, sobretudo, na busca de integrar novos profissionais para que ela cresça e se fortaleça, para que, assim, tenha mais força para atuar em outras instâncias para além do ambiente escolar, embora, talvez, esse seja, ainda, o mais importante.

Frente ao redirecionamento das configurações formais de ensino, nesse ambiente surge a necessidade de também reconfigurar as formas de condução do ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, levando-se em consideração suas peculiaridades e especificidades. Porém, é necessário engajar o professor nesse processo, investigando de forma constante sua prática pedagógica e envolvendo-os em pesquisas como uma das formas condicionantes para a reflexão crítico-analítica, ou seja, instrumentalizá-lo para que cada dia mais se insira na perspectiva de professor-pesquisador.

É indispensável se considerar como criar necessidade e desejo reais de uso da Língua Inglesa, oferecer tempo suficiente para o aprendizado da língua, oportunizar exposição variada e significativa à língua-alvo, prover oportunidades para os alunos experienciarem com a nova língua em práticas e usos em contextos diferenciados.

A oferta de ensino de Língua Inglesa e seus objetivos precisam, pois, ser mais bem discutidos e problematizados na tentativa de se pensar e elaborar políticas públicas que a fortaleçam. Esse é um dos papéis que a APLIEMT tem desempenhado, com a manutenção do Encontro de Professores de Inglês (EPI), por exemplo, que incentiva o fórum de debates, a socialização das práticas de sala de aula, publicação e circulação de conhecimentos. (Leandra Inês S. Santos, UNEMAT-Sinop).

¹² Tradução das autoras.

Já a professora Delvânia Goes dos Santos, ex-presidente da APLIEMT (biênio 2014-2016), enumera os seguintes desafios a serem enfrentados pelos associados: “ampliar, por meio das novas tecnologias, a discussão e a colaboração em fórum permanente; promover o funcionamento efetivo do *site*, para que possamos circular informações, artigos, práticas didáticas, cursos *online* entre outros; fortalecer a colaboração entre os professores pesquisadores de Mato Grosso; estabelecer polos (Sinop; Barra do Garças, Rondonópolis, Lucas do Rio Verde) que possam atender melhor as demandas de um Estado geograficamente tão grande, por meio de encontros mais regionalizados, em apoio ao Evento Anual, e obviamente, estabelecer uma anuidade entre os sócios, para que tenhamos recursos financeiros para realização dos projetos”.

A professora e ex-presidente da APLIEMT Solange Maria de Barros (biênio 2004-2006, 2006-2008) destacou a ideia de que a associação deva ofertar cursos de inglês para professores da rede pública, em parceria com os institutos de idiomas, em Mato Grosso. Esses Institutos poderiam, junto com a associação, oferecer cursos com preços mais acessíveis para os professores.

Ainda que a APLIEMT tenha se fortalecido e amadurecido ao longo dessas quase duas décadas, persiste a preocupação em arrebanhar novos sócios/colaboradores, principalmente entre a comunidade de professores de inglês da rede pública de educação básica, que sempre foi o principal alvo da entidade. Ademais, almeja-se estreitar os laços criados com as CEFAPROS e SEDUC/MT, estabelecendo diálogos e aumentando a autonomia dos professores dentro e fora de sala de aula.

O presente se entrelaça ao passado e ao futuro. Escrever este texto nos trouxe recordações felizes, nos fez refletir sobre os ganhos, sobre quantas coisas conseguimos fazer nesses quase vinte anos e quantas outras tantas devemos e ainda podemos realizar.

Concluimos que o mote *APLIEMT is not an ideal, it is a commitment* nos alimenta e nos deixa com esperança para o futuro, uma vez que temos sempre podido contar com a colaboração de professores associados compromissados com a educação e com a nossa associação.

A eles que muitas, muitas vezes puseram “a mão na massa”, colaborando para que as ações da APLIEMT pudessem ser realizadas com sucesso, agradecemos publicamente, pois sem eles a associação não teria chegado aos seus quase 20 anos. Agradecemos também a todos os professores de fora que abrilhantaram os eventos e nos levaram a refletir sobre questões cruciais para o ensino de língua inglesa.

Para fechar este texto da vida de uma associação de professores de língua inglesa, nada melhor que a voz de Maria de Fátima Comini da Silva, uma das nossas colaboradoras mais ativas desde sua fundação:

Tenho certeza que o meu envolvimento com a associação só me fez crescer profissionalmente. Aprendi e aprendo muito. Teorias e práticas se complementam aqui. Conheci gente da melhor qualidade e espero que a APLIEMT nunca se afaste do nosso objetivo maior que é o professor da escola pública, inclusive o do interior do estado, onde, às vezes, as oportunidades de trocas são menores. (Maria de Fátima Comini da Silva, Escola Estadual Prof. Nilo Póvoas (13 anos); Escola Estadual Prof^a Paciana Torres de Sant'Ana (atualmente)).

Referências

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

FREIRE, P. *A pedagogia da autonomia*. Saberes Necessários à Prática Educativa. 25^a Edição. Paz e Terra, 1996.

JORDÃO, M. C. Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico – Farinhas do mesmo saco? In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. 1^a ed. Campinas: Pontes Editores, 2013, v. 1, p. 69-90.

MATTOS, A. M. A. Novos letramentos, ensino de língua estrangeira e o papel da escola pública no século XXI. *Revista X*, vol. 1, 2011, 33-47.

MENEZES DE SOUZA, L.M.T.; MONTE-MÓR, W. OCEM. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio/ Linguagens, Códigos e suas Tecnologia: Língua Estrangeira / Secretaria de Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

PIMENTA, S. G. *Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente*. Educação e Pesquisa. São Paulo:

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

TAKAKI, N.H.; MACIEL, R.F. *Letramentos em terra de Paulo Freire*. Campinas, Editora Pontes, 2014.

VYGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZACCHI, V. O conceito de crítica no ensino de língua inglesa. *Anais Eletrônicos do IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada*. Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB), 2012. Disponível em http://www.alab.org.br/images/stories/alab/CBLA/ANAIS/temas/14_06.pdf. Acesso em: 04 set. 2017.

ZACCHI, V.; ASSIS-PETERSON, A. A. Continuing English Language Teacher Education: a challenge? *Revista Eventos Pedagógicos*, v.5, n.1 (10. ed.), número especial, p. 168 -171, 2014.

APLIEMT: APPROACHING THE ASSOCIATION'S ROUTES AND CHALLENGES

ABSTRACT

The article deals with the history, objectives, paths and challenges of the Association of English Language Teachers of Mato Grosso (APLIEMT). The article shows that the principle reason for the creation of APLIEMT was to bring together the university and the public school. During its 19 years of existence, APLIEMT stimulated spaces where teachers could encounter new theories of learning and new methods of teaching, as well as exchange ideas and divulge their own teaching practices. The article concludes that the demands of teachers are complex but it is possible to recognize the gains and diverse conquests already achieved without discarding other challenges that await.

Keywords: APLIEMT, teachers of English, public school.

Recebido em 25/05/2017

Aprovado em 03 /08/2017